

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 12 – A persistência na oração

Mateus 7. 7-12

Elaborado por Ana Maria Suman Gomes
anasuman@pibrj.org.br

Amados ouvintes, o estudo de hoje nos aproxima do fim da série sobre o grande sermão de Jesus que conhecemos como “O Sermão do Monte.” Até este momento temos caminhado com Jesus nas orientações que nos deu a respeito do significado da **vida de discípulo**, ou seja, a vida de **compromisso** com Ele. A partir do último estudo e até o próximo, que concluirá a série, nosso pensamento se concentra no tema dos **relacionamentos**, ideia central do capítulo 7 de Mateus.

Trabalhamos, no último encontro, com **duas categorias** difíceis e desafiadoras: de um lado, Jesus nos admoestou com relação ao **relacionamento com irmãos em Cristo**, orientando-nos a remover a trave que nos impede de enxergar nossos próprios defeitos antes de procurar apontar o erro no outro. Do outro lado, Jesus ensinou que devemos ter discernimento espiritual para **identificar aqueles que não podem ouvir a Palavra de Deus**, pois não a compreenderiam como tal e passariam a blasfemar. Jesus, aquele que ama toda a Humanidade, a eles se referiu como “cães e porcos” não significando com isso que seriam pessoas irremediavelmente distanciadas do Seu amor, mas que, por permitirem-se agir como animais, não poderiam identificar as palavras de vida e de salvação. Assim, deixá-los temporariamente de lado seria impedir que blasfemassem contra Deus.

O estudo que hoje apresentamos, no entanto, vem nos ajudar com o **relacionamento com o nosso Pai**

Celeste, o mesmo a quem aprendemos a orar, dizendo: “Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o Teu nome.” As instruções encontram-se no capítulo 7 de Mateus, versículos de 7 a 11. O versículo seguinte, o de número 12, nos alerta com relação à Regra Áurea, onde lemos: “Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós, porque esta é a lei e os profetas.”

Mateus 7, 1-11 trata, então, da **atitude para com o nosso Pai Celeste**. É confortador acompanhar o pensamento do Dr. Martyn Lloyd-Jones, quando trata desta passagem.

Por que razão Jesus proferiu aquelas palavras ligadas à oração esta altura do seu discurso?, pergunta Lloyd-Jones. Jesus há havia, no próprio sermão, tratado exaustivamente sobre a questão da oração, fosse ela a partir do seu significado teológico ou prático. Estamos lembrados de que o tema do capítulo é a questão do juízo. Os seis primeiros versículos descrevem Jesus apontando o perigo de condenar outros, permitindo que a amargura e o ódio se instalem em nosso coração.

Recomendou, para isso – e já recordamos o assunto no início do estudo de hoje -- que removêssemos a trave do próprio olho, antes de extrair o argueiro do olho do nosso irmão. Aqui nós temos a explicação de Jesus para esta orientação: “porque com o critério com que julgardes sereis julgados e com a medida com que tiverdes medido vos medirão também”.

Daí podermos perguntar a nós mesmos: **Quem é idôneo para essas coisas? Como poderei viver à altura de tão alto padrão? Como poderei viver o Sermão do Monte?** A seguir, a descoberta que fará a diferença para o nosso relacionamento com o Pai Celestial: **“Preciso de ajuda. Como irei obtê-la?”**

A resposta de Jesus não se fez esperar. Foi a partir dessa **necessidade identificada em nós** que ele disse: “Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á. Porque, aquele que pede, recebe; e, o que busca, encontra; e, ao que bate, abrir-se-lhe-á. E qual de entre vós é o homem que, pedindo-lhe pão o seu filho, lhe dará uma pedra? E, pedindo-lhe peixe, lhe dará uma serpente? Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas coisas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos céus, dará bens aos que lhe pedirem?”

“Pedi...buscai...batei...”. O suprimento necessário foi colocado à nossa disposição. Se aprendemos com Jesus a reconhecer Deus como nosso Pai, podemos saber que nosso relacionamento com Ele está baseado no amor. Se um pai terreno é capaz de zelar pelas necessidades dos filhos, Deus o fará com mais efetividade e com **ação ilimitada**.

A esta altura pode ser que o amado ouvinte esteja a se perguntar: **como é que Deus se torna meu Pai?** No evangelho de João, capítulo 1 verso 12, lemos: “Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, aos que crêem no seu nome.” Então, se Jesus já entrou no seu coração, se você já recebeu Jesus na sua vida, **saiba que Deus é seu pai**. E, sendo assim, como é Pai perfeito em todos os sentidos, jamais nos dará algo

que nos seja prejudicial. Então, se você **quiser sabedoria para lidar com as pessoas e com Deus**, Ele dará exatamente isto que você pede e busca.

A Bíblia nos ensina que Deus tem **excelentes** dádivas para seus filhos. O ouvinte poderá conhecer parte desses presentes em **2 Pedro 1, 3-11**.

Não podemos, no entanto, encerrar o nosso estudo sem apontar a questão dos pais que **não são atentos às necessidades dos filhos**, sejam elas de ordem material ou emocional. Também há pais que zelam pelas necessidades físicas, mas descumprem os ensinamentos bíblicos e não orientam seus filhos nos caminhos de Deus. Sim, ouvinte, não são poucos os casos que poderíamos citar neste momento. Tais descuidos geram insegurança nos filhos e são causadores de problemas emocionais sérios. Há filhos mal amados por seus pais que nunca conseguem amar a seus próprios filhos, pois desconhecem a beleza do amor paterno e filial.

Jesus não ignorava isto. Mas, ao mencionar a necessidade de orarmos com fé que seremos atendidos, Ele tinha em mente os pais que, **por estarem relacionados com Ele**, receberiam força e poder para dar aos filhos tudo o de que eles necessitassem. Se você é um pai, ouvinte, aproxime-se de Jesus e Ele o capacitará para ser um pai de acordo com os padrões dEle. Se você, ao contrário, for um filho, aproxime-se de Jesus e peça a Ele **sabedoria e condição** para você ser um bom filho, sendo facilitador de um relacionamento cada vez mais saudável em família. Em ambos os casos e também para todos nós, **a oração** é o caminho ensinado pelo Senhor para a construção de um relacionamento saudável e produtivo. Pensemos nisto.

Apoio bibliográfico:

- ALLEN, Clifton J. O Comentário Broadman – Artigos Gerais Mateus-Marcos. vol.8. Rio de Janeiro: JUERP. 3ª. Ed. 1988
- CARTER, Warren. O Evangelho de São Mateus – Comentário Sociopolítico e Religioso a partir das margens. São Paulo: Paulus. 2002
- CHAMPLIN, R. N. O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo. São Paulo: Candeia. 1995
- CHOURAQUI, André. Matyah – O Evangelho Segundo São Mateus. Rio de Janeiro: IMAGO. 1996
- DAVIDSON, F. editor. O Novo Comentário da Bíblia – vol. II. São Paulo: Vida Nova, 1987.
- LLOYD-JONES, Martyn. Estudos no Sermão do Monte. São José dos Campos: Fiel. 1999
- STERN, David. Comentário Judaico do Novo Testamento. Belo Horizonte: Atos. 2008
- STERN, David. O Novo Testamento Judaico. São Paulo: Vida. 2007
- STOTT, John R.W. A Mensagem do Sermão do Monte. São Paulo:ABU-Editora. 1993
- TASKER, R.V.G. Mateus. Introdução e Comentário. São Paulo: Mundo Cristão. 1988